

Dólar ignora Copom e sobe 0,87%

Moeda americana chegou a R\$ 2,92. Juros futuros caíram 5,1%

Patricia Eloy

• O corte nas taxas de juros não surtiu efeito sobre as negociações de ontem no mercado de câmbio. Com a expectativa frustrada de que o Banco Central (BC) renovasse cerca de US\$ 450 milhões em contratos cambiais com vencimento hoje, os investidores buscaram proteção em dólares no mercado à vista.

A moeda chegou a valer R\$ 2,921 para venda no pior momento, impulsionada pelo forte movimento de compra de um banco nacional. O BC interveio e a cotação do dólar comercial acabou cedendo para R\$ 2,897, encerrando com valorização de 0,87%.

A queda na Selic foi sentida mais fortemente no mercado futuro de juros. Os contratos mais negociados, para janeiro de 2003, recuaram 5,12%, indicando uma taxa de 21,93% no fechamento, contra 23,12% do dia anterior.

Juros recuam também no mercado futuro

A exemplo do que aconteceu no mercado de câmbio, em um primeiro momento, a redução nos juros também não alterou a trajetória do risco-país. O índice chegou a atingir os 1.578 pontos centesimais, reagindo à crise de confiança nos EUA e ao avanço do candidato da Frente Trabalhista, Ciro Gomes, nas pesquisas eleitorais.

No fim do dia, porém, o risco caiu 0,19%, para 1.551 pontos centesimais. O que significa que os títulos têm de pagar 15,51 pontos percentuais acima da taxa paga pelos títulos do Tesouro americano. Os C-Bonds, títulos mais negociados da dívida brasileira, terminaram cotados a 62,62% do valor de face, em alta de 0,5%.

A Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa) acompanhou as bolsas no mundo e já abriu os negócios em alta. Enquanto Nasdaq e Dow Jones subiram 1,59% e 0,81%, respectivamente, a bolsa paulista teve alta de 1,67%, influenciada também pelo corte nos juros e pela disparada das ações da CSN, que ganharam 15,20% no dia. ■